



Apresentação de Resultados

1º Semestre de 2013

Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A.
Sociedade Aberta
Av. Fontes Pereira de Melo, nº 14,10º, 1050-121 Lisboa
Número de Matrícula e Pessoa Colectiva: 502 593 130
Capital Social: € 118.332.445

INFORMAÇÃO PRIVILEGIADA**RESULTADOS DO 1º SEMESTRE DE 2013**

Comparação dos principais indicadores económico-financeiros com os do período homólogo de 2012:

Volume de Negócios: 989,8 milhões de euros ↑ 4,5%

EBITDA Total: 202,3 milhões de euros ↓ 11,6%

EBITDA Recorrente: 201,8 milhões de euros ↓ 0,1%

Resultados antes de impostos: 77,8 milhões de euros ↓ 41,2%

Resultado Líquido: 39,3 milhões de euros ↓ 52,3%

Dívida Líquida: 1.420,8 milhões de euros ↓ 32,2 milhões de euros (vs. Dezembro de 2012)

Apesar da conjuntura negativa, o EBITDA recorrente atingiu 201,8 milhões de euros, sensivelmente idêntico ao valor registado no período homólogo do ano anterior.

O resultado líquido no período foi de 39,3 milhões de euros influenciado negativamente, essencialmente pela quebra do EBITDA total e pelo agravamento dos resultados financeiros.

Indicadores Económico Financeiros

| IFRS - valores acumulados (milhões de euros) | 1ºS 2013 | 1ºS 2012 | Var. (%) |
|---|-------------------|-------------------|----------------------------|
| Volume de Vendas | 989,8 | 947,4 | 4,5% |
| Outros Proveitos | 18,1 | 55,2 | -67,1% |
| Gastos e Perdas | (805,6) | (773,7) | -4,1% |
| EBITDA Total | 202,3 | 228,9 | -11,6% |
| EBITDA Recorrente | 201,8 | 202,1 | -0,1% |
| Amortizações e perdas por imparidade | (83,3) | (79,2) | -5,2% |
| Provisões (reforços e reversões) | 0,3 | 5,2 | -93,8% |
| EBIT | 119,3 | 154,9 | -23,0% |
| Resultados Financeiros | (41,5) | (22,5) | -84,6% |
| Resultados Antes de Impostos | 77,8 | 132,4 | -41,2% |
| Impostos sobre Lucros | (18,3) | (26,8) | 31,8% |
| Lucros Retidos do Período | 59,5 | 105,6 | -43,6% |
| Atribuível a Accionistas da Semapa | 39,3 | 82,3 | -52,3% |
| Atribuível a Interesses Não Controlados | 20,3 | 23,3 | -13,0% |
| Cash-Flow | 142,5 | 179,6 | -20,7% |
| Margem EBITDA (% Vol. Vendas) | 20,4% | 24,2% | -3,7 p.p. |
| Margem EBIT (% Vol. Vendas) | 12,1% | 16,3% | -4,3 p.p. |
| | 30-06-2013 | 31-12-2012 | Jun13 vs. Dez12 |
| Capitais Próprios (antes de IM) | 801,9 | 795,9 | 0,7% |
| Dívida Líquida | 1.420,8 | 1.453,0 | -2,2% |

Notas:

- EBITDA total = resultado operacional + amortizações e perdas por imparidade + provisões – reversão de provisões
- Cash-Flow = lucros retidos do período + amortizações e perdas por imparidade + provisões – reversão das provisões
- Dívida líquida = dívida remunerada não corrente (líquida de encargos com emissão de empréstimos) + dívida remunerada corrente (incluindo dívida a accionistas) – caixa e seus equivalentes – valor de mercado das acções próprias e outros títulos cotados detidos pelo Grupo

A comparabilidade encontra-se afectada em 2013: i) pela inclusão de 50% das operações no Brasil (Grupo Supremo), consolidada pelo método proporcional, bem como ii) pela consolidação integral da Secil no 1º semestre de 2013 vs consolidação proporcional de 51% durante o 1º trimestre de 2012 e consolidação integral no 2º trimestre de 2012

Contribuição por Segmentos de Negócio (IFRS)

| IFRS - valores acumulados (milhões de euros) | Papel e Pasta | Cimentos | Ambiente | Holdings | Consolidado |
|---|------------------|---------------|-------------|---------------|----------------|
| Volume de vendas | 756,1 | 220,5 | 13,3 | - | 989,8 |
| EBITDA Total | 175,1 | 26,9 | 3,2 | (2,9) | 202,3 |
| EBITDA Recorrente | 174,9 | 26,6 | 3,2 | (2,9) | 201,8 |
| Amortizações e perdas por imparidade | (58,2) | (23,6) | (1,4) | (0,1) | (83,3) |
| Provisões (reforços e reversões) | 0,2 | (0,2) | 0,3 | - | 0,3 |
| EBIT | 117,1 | 3,2 | 2,1 | (3,1) | 119,3 |
| Resultados Financeiros | (7,8) | (10,2) | (0,6) | (23,0) | (41,5) |
| Resultados Antes de Impostos | 109,3 | (6,9) | 1,5 | (26,0) | 77,8 |
| Impostos sobre Lucros | (16,9) | (1,2) | (0,2) | (0,0) | (18,3) |
| Lucros Retidos do Período | 92,4 | (8,1) | 1,3 | (26,1) | 59,5 |
| Atribuível a Accionistas da Semapa | 74,8 | (10,6) | 1,2 | (26,1) | 39,3 |
| Atribuível a Interesses Não Controlados | 17,7 | 2,5 | 0,1 | - | 20,3 |
| Cash-Flow | 150,4 | 15,6 | 2,4 | (25,9) | 142,5 |
| Margem EBITDA (% Vol. Vendas) | 23,2% | 12,2% | 24,2% | - | 20,4% |
| Margem EBIT (% Vol. Vendas) | 15,5% | 1,5% | 15,7% | - | 12,1% |
| Dívida Líquida | 238,6 | 332,4 | 19,1 | 830,8 | 1.420,8 |

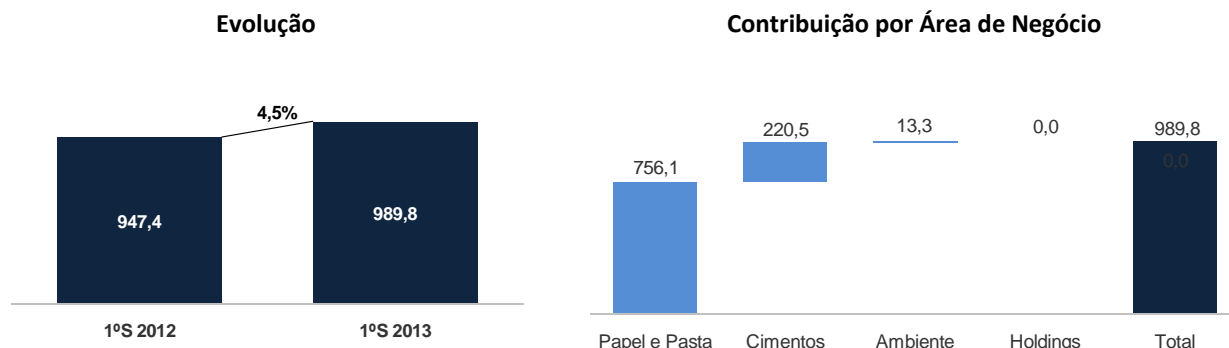
Notas:

- Os valores dos indicadores por segmentos de negócio poderão diferir dos apresentados individualmente por cada Grupo, na sequência de ajustamentos de harmonização efectuados na consolidação
- O segmento Cimentos em 2013 inclui 100% do Grupo Secil (vs. 51% dos resultados do 1º trimestre de 2012 + 100% dos resultados do 2º trimestre de 2012) + 50% do Grupo Supremo (esta participação não produziu qualquer impacto nos resultados do 1º trimestre de 2012)

1 Principais acontecimentos

- Aquisição pelo Grupo Portucel dos 82% remanescentes da Soporgen à EDP.
- A Portucel emitiu um empréstimo obrigacionista no mercado internacional dirigido a Investidores Institucionais, no montante total de 350 milhões de euros com vencimento em 2020 sendo as referidas obrigações cotadas na Bolsa de Valores do Luxemburgo. Esta operação permitiu ao Grupo Portucel reforçar o seu nível de liquidez, diversificar as suas fontes de financiamento e alargar a maturidade média da sua dívida.
- Foi atribuído à Portucel o galardão de Melhor Empresa da Europa de 2012, pelo “European Business Awards” (EBA). Os EBA são um dos mais prestigiados prémios da Europa na área dos negócios, reconhecem e promovem a excelência, as boas práticas e a inovação na comunidade empresarial europeia, tendo a edição de 2012 envolvido mais de 15 mil organizações de vários sectores em 30 países.
- A Portucel pagou dividendos no montante total de 115,2 milhões de euros, correspondentes a 0,16 euros / acção.
- A Semapa SGPS procedeu à distribuição de reservas livres no montante total de 28,8 milhões de euros, correspondentes a 0,255 euros / acção.
- A ITS (subsidiária do grupo ETSA) assinou um contrato com a Direcção Geral de Alimentação e Veterinária na qualidade de líder de um consórcio, na sequência do Concurso Público, a vigorar pelo período de três anos, que configura o novo regime procedimental relativo à prestação do serviço integrado de recolha e reencaminhamento para destruição de cadáveres animais (SIRCA). Prevê-se que o início do serviço nos moldes do novo procedimento definido pelo caderno de encargos do Concurso se verifique no 2º Semestre de 2013.

2 Volume de Negócios Consolidado: 989,8 milhões de euros ↑ 4,5%



Valores em milhões de euros

O volume de negócios consolidado aumentou 4,5% relativamente ao período homólogo de 2012 sendo este aumento explicado essencialmente pela consolidação adicional de 49% da Secil a partir do 2º trimestre de 2012. A contribuição por área de negócio foi a seguinte:

Papel e Pasta: 756,1 milhões de euros ↑ 1,8%

O volume de negócios gerado pelo Grupo Portucel no primeiro semestre de 2013 aumentou 1,8% face ao primeiro semestre de 2012, atingindo 756,1 milhões de euros. Apesar do contexto económico adverso, o bom desempenho dos negócios de pasta e de energia permitiu um crescimento do valor global das vendas. O negócio de energia foi positivamente influenciado pela consolidação integral da Soporgen, empresa de cogeração de gás natural no complexo industrial da Figueira da Foz, após a aquisição dos remanescentes 82% do capital social à EDP, no início de 2013.

No negócio do **papel** de impressão e escrita não revestido (UWF), depois da redução homóloga do volume de vendas ocorrida no primeiro trimestre, verificou-se uma recuperação no segundo trimestre. O volume de papel vendido no semestre ficou, ainda assim, abaixo das vendas registadas no ano anterior em cerca de 2%, tendo o preço médio do Grupo sofrido uma descida equivalente. A redução no preço médio é essencialmente explicada pela deterioração do preço de referência no mercado Europeu (o PIX Copy B recuou 1% face a período homólogo), pela variação cambial e pelo acrescido peso dos mercados de Overseas no mix de vendas do Grupo. Esta evolução deve-se, em grande parte, ao facto de se registar um índice de desemprego de proporções muito consideráveis na Europa, atingindo cerca de 26 milhões de pessoas da sua população activa, sendo bem conhecida a correlação entre o consumo de papel UWF e o nível de actividade económica e de emprego.

Apesar das expectativas iniciais de grande incerteza para o mercado da **pasta** branqueada de eucalipto (BEKP) em 2013, o primeiro semestre revelou-se bastante positivo, tendo o Grupo registado um bom desempenho, quer ao nível dos volumes vendidos quer ao nível dos preços. Em termos de volume, registou-se um aumento de cerca de 16%, resultante do excelente desempenho produtivo e da redução do nível de stocks de BEKP, tendo o preço médio subido cerca de 3%. A conjugação destes dois factores permitiu atingir um valor de vendas de pasta no semestre superior em 19 % ao registado no primeiro semestre de 2012.

Na área de **energia**, a produção bruta de energia eléctrica situou-se em 1.154 GWh, o que representa um incremento de mais de 23%. No entanto, este valor não é comparável com o do ano anterior, já que inclui a produção da Soporgen. A produção de energia, excluindo a Soporgen, sofreu uma ligeira quebra, devido a um acidente ocorrido na turbina a vapor da cogeração de ciclo combinado a gás natural de Setúbal. As vendas situaram-se em cerca de 116 milhões de euros, tendo o valor de vendas sem a Soporgen ficado abaixo do valor do primeiro semestre de 2012, reflectindo, em parte, a aplicação do novo quadro legal da cogeração, que afectou negativamente o preço de venda de energia da fábrica de Cacia.

O volume de negócios no segundo trimestre compara muito favoravelmente com o do primeiro, evidenciando um aumento de quase 11,9%, justificado em grande parte pelo crescimento significativo no volume de vendas de papel, assim como no volume de vendas e preço da pasta.

Cimentos¹: 233,5 milhões de euros ↓ 3,2%

Apropriado pela Semapa²: 220,5 milhões de euros ↑ 17,2%

No 1º semestre de 2013, o volume de negócios da área de Cimentos foi de **233,5 milhões de euros**, representando uma quebra de 3,2% face ao período homólogo do ano anterior, devida, essencialmente, à diminuição do volume de negócios nas operações em Portugal e do segmento de cimento em Angola. O valor apropriado pelo Grupo Semapa foi de **220,5 milhões de euros**.

Destaca-se a performance positiva das operações no Líbano e da área de negócio de cimento na Tunísia, cujos volumes de negócios cresceram 5,4% e 2,5% respectivamente, comparativamente com o 1º semestre de 2012.

Em **Portugal**, a actividade da construção permanece em baixa, continuando a assistir-se a um agravamento da tendência negativa registada no ano anterior, com a produção do sector da construção a registar, no período de Janeiro-Maio, uma diminuição de 19,4% (índice de produção na construção e obras públicas – INE, Maio de 2013). Relativamente ao índice do segmento de Engenharia Civil e ao índice do segmento da construção de edifícios, foi

¹ Inclui 100% do Grupo Secil +100% do Grupo Supremo

² Apropriação pelo Grupo Semapa de 100% do Grupo Secil (vs. 51% no 1º trimestre de 2012 e 100% no 2º trimestre de 2012) + 50% do Grupo Supremo. A diferença entre o volume de negócios da área do cimento e o apropriado pela Semapa resulta da apropriação do volume de negócios pelos interesses minoritários das subsidiárias da Secil

registada uma variação homóloga negativa de, respectivamente, 19,3% e 19,4%. Refira-se, adicionalmente, que a procura de cimento continua em queda e que o consumo de cimento registou, de acordo com os dados disponíveis, uma variação homóloga negativa de 32% nos 5 primeiros meses do ano, a qual poderá em parte ser atribuída às condições climáticas mais desfavoráveis que se verificaram no início do ano de 2013 comparativamente a igual período do ano anterior. Refira-se que a quebra registada em 2013 reforçou a tendência negativa que se tem vindo a registar, sendo que a descida do consumo de cimento em 2012 foi de 26,9%.

Nesta conjuntura desfavorável, o volume de negócios do conjunto das operações desenvolvidas em Portugal apresentou um decréscimo de 23,0% relativamente ao período homólogo de 2012, tendo-se cifrado em 112,2 milhões de euros.

A unidade de negócio de cimento em Portugal apresentou uma quebra de 15,2% no volume de negócios face aos valores apresentados no 1º semestre de 2012 (vs. 24,4% face aos valores do 1º semestre de 2011), cifrando-se em 82,2 milhões de euros, em resultado da diminuição do volume de vendas dirigidas ao mercado interno (-35,7%).

Assistiu-se igualmente, no período em análise, a um aumento do volume de negócios da actividade de exportação (+13,4%), a qual beneficiou da alteração do mix dos produtos vendidos, através do aumento do peso relativo do cimento face ao clínquer, com o correspondente impacto no preço médio de venda (+12,2%).

No que respeita aos segmentos não cimenteiros (betões, inertes, argamassas, pré-fabricados e outros) com actividade desenvolvida a partir de Portugal, o volume de negócios atingiu cerca de 30,0 milhões de euros, representando uma diminuição de 38,4% face a idêntico período do ano anterior.

Na **Tunísia**, a instabilidade política e social vigente no país acabou por ter um impacto negativo na actividade da construção e no consumo de cimento, registando-se uma quebra de 2,3% no mercado de cimento a nível nacional e 6% na região Sul (mercado natural das operações do Grupo). O volume de negócios do conjunto das operações desenvolvidas neste país apresentou uma variação homóloga positiva de 0,5%, atingindo 36,0 milhões de euros. O volume de negócios da unidade de negócio de cimento ascendeu a cerca de 31,8 milhões de euros, traduzindo um acréscimo de 2,5% face aos valores do 1º semestre de 2012, fruto do crescimento expressivo das quantidades vendidas para exportação.

O volume de negócios das operações no **Líbano** totalizou cerca de 44,7 milhões de euros, 5,4% acima do registado em idêntico período do ano anterior, devido, principalmente, ao aumento das quantidades vendidas, que contrariaram as previsões de abrandamento do mercado. A unidade de negócio de cimento atingiu, no 1º semestre de 2013, um volume de negócios de 40,4 milhões de euros, traduzindo uma variação positiva de 4,9% comparativamente com o 1º semestre de 2012.

As operações desenvolvidas em **Angola** registaram, no 1º semestre de 2013, uma performance inferior à registada no período homólogo de 2012, tendo o volume de negócios totalizado cerca de 11,6 milhões de euros, o que resultou numa diminuição de 20,0%. Foram registadas quebras ao nível das quantidades vendidas (-9,2%) e dos preços médios de venda (-11%), em parte devidas ao início da operação de uma moagem de cimento em Benguela, verificada durante o ano 2012. Adicionalmente, a continuação da entrada no mercado de cimento oriundo da China a um preço mais reduzido, tem contribuído para as quebras registadas no mercado angolano. Em resposta à situação atrás referida, os produtores nacionais têm vindo a efectuar um conjunto de diligências junto do executivo angolano, com o objecto de agravar as taxas aduaneiras, existindo neste momento a promessa, por parte do executivo, de proceder a um aumento das mesmas.

As operações no **Brasil (Grupo Supremo)** geraram, no 1º semestre de 2013, um volume de negócios de 26,1 milhões de euros, tendo o Grupo Semapa apropriado um total de 13,1 milhões de euros.

Em termos de evolução trimestral, o volume de negócios da área de Cimentos no 2º trimestre de 2013 compara favoravelmente com o do 1º trimestre de 2013, evidenciando um aumento de quase 16,8% (+18,1 milhões de euros).

Este desempenho é explicado, fundamentalmente, pelo conjunto de operações desenvolvidas em Portugal (com especial destaque para o incremento da actividade de exportação da área de negócio de cimento, que evidenciou um aumento dos volumes vendidos: +77,9%) e do incremento dos volumes vendidos e dos preços médios da área de negócio de cimento no Líbano.

Ambiente: 13,3 milhões de euros ↓ 19,9%

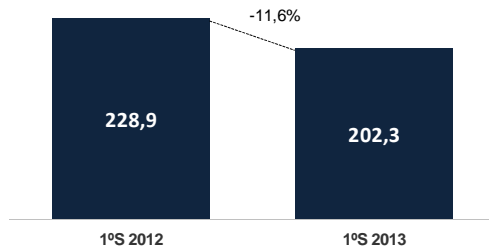
O volume de negócios do grupo ETSA cifrou-se em 13,3 milhões de euros, o que representou uma quebra de 19,9% comparativamente com igual período de 2012. Esta evolução desfavorável deriva essencialmente do efeito combinado de: (i) uma redução das quantidades vendidas e dos preços médios de venda das gorduras de baixa acidez e farinhas, (ii) uma redução do valor médio de avenças praticadas na recolha de SPOA junto das grandes superfícies comerciais e (iii) uma redução do volume de negócios associado à recolha, transporte e destruição de cadáveres animais no âmbito do serviço SIRCA prestado ao Estado Português, comparativamente com o 1º semestre de 2012.

3 EBITDA Consolidado Total: 202,3 milhões de euros ↓ 11,6%

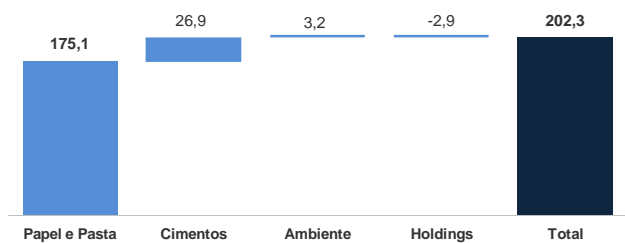
EBITDA Consolidado Recorrente: 201,8 milhões de euros ↓ 0,1%

Margem EBITDA Consolidada: 20,4% ↓ 3,7 p.p.

Evolução



Contribuição por Área de Negócio



Valores em milhões de euros

Apesar do EBITDA total ter decrescido 11,6%, há que realçar que o EBITDA recorrente registou uma redução de apenas 0,1% em virtude i) da consolidação de 100% da Secil a partir do 2º trimestre de 2012 e de ii) no período transacto terem-se registado itens de carácter não recorrente no valor de 26,3 milhões de euros ao nível das holdings.

Papel e Pasta: 175,1 milhões de euros ↓ 6,4%

O EBITDA da área de negócios de Papel e Pasta foi de 175,1 milhões de euros, apresentando uma quebra de 6,4% em relação a idêntico período de 2012.

Apesar do aumento do volume de negócios, do lado dos custos, o Grupo Portucel registou um aumento material em relação ao primeiro semestre de 2012, devido essencialmente à consolidação integral da Soporgen nas contas do Grupo, que se reflecte principalmente nos custos com o gás natural, e ao acréscimo do custo de madeira.

A **margem EBITDA** cifrou-se nos 23,2% nos primeiros 6 meses de 2013, abaixo da registada em período homólogo do ano anterior em 2 pontos percentuais.

O EBITDA no 2º trimestre totalizou 89,7 milhões de euros, o que representou um crescimento de 5,2% face ao 1º trimestre de 2013.

Cimentos³: 28,2 milhões de euros ↑ 0,1%

Apropriado pela Semapa⁴: 26,9 milhões de euros ↑ 23,4%

O EBITDA da área dos cimentos foi de **28,2 milhões de euros**, registando-se uma subida de 0,1% face ao período homólogo de 2012, tendo sido apropriado pelo Grupo Semapa um total de **26,9 milhões de euros**, o que representou

³ Inclui 100% do Grupo Secil +100% do Grupo Supremo

⁴ Apropriação pelo Grupo Semapa de 100% do Grupo Secil (vs. 51% no 1º trimestre de 2012 e 100% no 2º trimestre de 2012) + 50% do Grupo Supremo. A diferença entre o volume de negócios da área do cimento e o apropriado pela Semapa resulta da apropriação do volume de negócios pelos interesses minoritários das subsidiárias da Secil

um aumento de 23,4% devido essencialmente à consolidação a 100% da participação da Secil a partir do 2º trimestre de 2012.

A **margem EBITDA** situou-se nos 12,2% no período em análise, o que representa uma subida (0,6 p.p.) da margem observada no período homólogo do ano anterior.

Em **Portugal**, o EBITDA do conjunto das operações desenvolvidas apresentou uma variação homóloga negativa de 44,7%, atingindo um valor de 8,1 milhões de euros, condicionando a evolução do EBITDA global do Grupo Secil.

A unidade de negócio de cimento de Portugal registou um EBITDA de 10,7 milhões de euros, resultando numa diminuição de 31,5% face 1º semestre de 2012, que se deveu essencialmente à redução do volume de negócios. A diminuição dos custos com pessoal, resultante do processo de reestruturação corporativo iniciado em 2012, que no 1º semestre de 2013 se cifrou em cerca de 16%, não foi, no entanto, suficiente para compensar o decréscimo registado nas vendas.

Os restantes segmentos de negócio que operam em Portugal tiveram um desempenho bastante inferior ao ocorrido no 1º semestre do ano transacto, reflexo directo da depressão em que se encontra o mercado de construção.

Na **Tunísia**, o EBITDA das actividades desenvolvidas foi de 4,1 milhões de euros, o que representou um aumento de 19,5% face 1º semestre de 2012 em resultado do incremento do volume de cimento exportado e redução dos custos de manutenção, destacando-se o facto de o desempenho ter sido penalizado pelo sobrecusto com a aquisição forçada de clínquer, na sequência das paragens devido a problemas técnicos de um dos fornos.

No **Líbano**, o EBITDA das actividades desenvolvidas totalizou 13,3 milhões de euros, representando um crescimento em relação aos primeiros 6 meses de 2012 de 66,8% em resultado i) do aumento do volume de negócios e ii) do facto do 1º semestre de 2012 ter sido negativamente afectado, com o sobrecusto de aquisição de clínquer, resultante de paragens prolongadas das linhas de produção devido a cortes frequentes de abastecimento de electricidade e a problemas técnicos.

Em **Angola**, verificou-se uma contracção de 97,8% no valor do EBITDA das actividades desenvolvidas, o qual atingiu um valor de 42 mil euros, devido à diminuição das quantidades vendidas e do preço médio de venda comparativamente com o 1º semestre de 2012.

As operações no **Brasil** geraram um EBITDA no valor de 2,5 milhões de euros, do qual o Grupo Semapa se apropriou de 1,3 milhões de euros.

Em termos de evolução trimestral, o EBITDA da área de negócios de Cimentos no 2º trimestre de 2013 totalizou 16,2 milhões de euros, crescendo 34,4% em relação ao 1º trimestre. Esta evolução deveu-se, em grande parte, ao aumento significativo do volume de negócios da área de negócio de cimento em Portugal induzido pela actividade de exportação.

Ambiente: 3,2 milhões de euros ↓ 25,6%

O EBITDA do grupo ETSA totalizou 3,2 milhões de euros, representando uma redução de 25,6% face ao 1º semestre de 2012, explicada fundamentalmente (i) pela diminuição do volume de negócios, acima referido e (ii) pelo aumento generalizado do preço médio de compra dos subprodutos, fruto do enquadramento recessivo em que se desenvolvem os negócios do grupo ETSA, que induziu uma redução do nível de abates e, conseqüentemente, dos subprodutos recolhidos pelo Grupo, com o concomitante aumento do preço dessas matérias-primas para a mesma capacidade instalada para o seu subsequente processamento industrial.

Salientam-se ainda como factores que afectaram positivamente o desempenho (i) a redução do custo das mercadorias vendidas por tonelada de matéria-prima processada, como resultado da redução programada da actividade de recolha em Espanha (os elevados níveis de preços praticados na recolha de sub-produtos nesta geografia não justificaram o desenvolvimento desta actividade nesta campanha que finalizou em Abril) e (ii) a redução dos custos com combustíveis térmicos utilizados no processo de conversão industrial, fruto dos investimentos entretanto realizados.

A **margem EBITDA** atingiu 24,2%, o que se traduziu numa variação negativa de 1,8 p.p face à margem de igual período de 2012.

Holdings (Semapa SGPS e suas sub-holdings instrumentais)

O EBITDA das holdings contribuiu negativamente com 2,9 milhões de euros, comparando desfavoravelmente com os 15,6 milhões de euros positivos registados no 1º semestre de 2012 decorrentes essencialmente da contabilização de itens de carácter não recorrente no valor de 26,3 milhões de euros positivos nesse período.

Dívida Líquida Consolidada: 1.420,8 milhões de euros ↓ 32,2 milhões de euros

| | Milhões de euros | | |
|---------------|------------------|----------------|--------------|
| | 30-06-2013 | 31-12-2012 | Var |
| Papel e Pasta | 238,6 | 255,6 | -17,0 |
| Cimentos | 332,4 | 304,3 | 28,1 |
| Ambiente | 19,1 | 20,6 | -1,5 |
| Holdings | 830,8 | 872,6 | -41,8 |
| Total | 1.420,8 | 1.453,0 | -32,2 |

Evolução da Dívida Líquida Consolidada



Em 30 de Junho de 2013, a dívida líquida consolidada totalizava 1.420,8 milhões de euros, o que representa uma redução de 32,2 milhões de euros face ao valor apurado no final do exercício de 2012.

Esta evolução deve-se essencialmente ao efeito combinado:

- i) Da redução do nível de endividamento do segmento Papel e Pasta em 17,0 milhões de euros. Neste período, a Portucel distribuiu dividendos relativos ao exercício de 2012, no montante de 115,2 milhões de euros. Refira-se também que cerca de 11,6 milhões de euros de redução de endividamento decorrem directamente da valorização das acções próprias em carteira;
- ii) Do aumento de 28,1 milhões de euros no segmento de Cimentos, resultantes do aumento do nível de endividamento dos Grupos Secil e Supremo;
- iii) Da redução de 1,5 milhões de euros no segmento Ambiente, resultante essencialmente do cumprimento do plano de reembolsos técnicos, apesar de a dívida que o Estado tem para com o grupo ETSA, a 30 de Junho de 2013, ascender a cerca de 4,5 milhões de euros, com um prazo de facturas vencidas que excede os 150 dias, o que é manifestamente incomportável;
- iv) Da redução de 41,8 milhões de euros nas holdings, na sequência do recebimento de dividendos da Portucel deduzido do valor de custos financeiros, de estrutura e do pagamento de dividendos pela Semapa SGPS. Registe-se que estão incluídos 4,6 milhões de euros relativos à valorização das acções de empresas cotadas em carteira.

4 Resultados Financeiros: -41,5 milhões de euros ↓ 84,6%

No 1º semestre de 2013, os resultados financeiros registaram um agravamento de 19,0 milhões de euros face ao período homólogo anterior, situando-se nos 41,5 milhões de euros negativos.

Esta evolução deriva essencialmente do aumento do endividamento do Grupo relacionado com as aquisições efectuadas (49% da Secil e 50% da Supremo) e das taxas médias de juro suportadas no período em análise, os quais não foram parcialmente compensados pela melhoria dos resultados financeiros nos Grupos Portucel e ETSA.

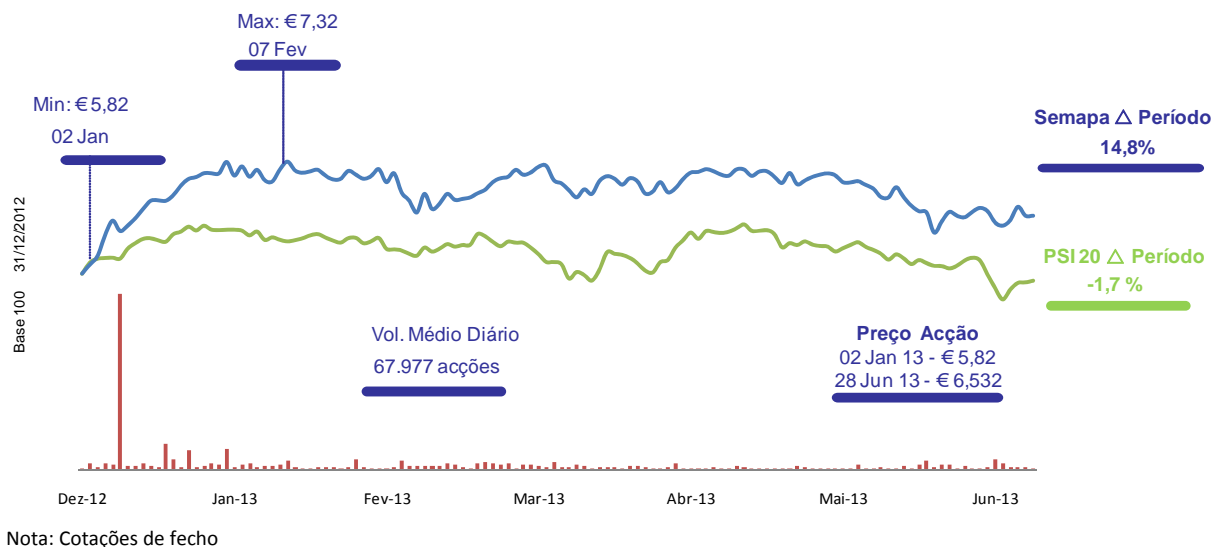
5 Resultados Líquidos Consolidados: 39,3 milhões de euros ↓ 52,3%

Os resultados líquidos consolidados acumulados do 1º semestre de 2013 totalizaram 39,3 milhões de euros, o que representa uma redução de 52,3% relativamente ao período homólogo do ano transacto. Esta evolução resulta essencialmente dos seguintes factores:

- Redução do EBITDA Total de cerca de 26,6 milhões de euros;
- Acréscimo das amortizações e perdas por imparidade, no valor de 4,1 milhões de euros;
- Reversão de provisões no valor de 0,3 milhões de euros vs 5,2 milhões de euros no período homólogo do ano anterior;
- Agravamento de 19,0 milhões de euros dos resultados financeiros face ao período homólogo;
- Diminuição de impostos de 8,5 milhões de euros.

6 Comportamento do Título Semapa na Euronext Lisbon no 1º Semestre de 2013

O final do 1º semestre ficou marcado por uma grande instabilidade nos mercados, o que acabou por reduzir e, nalguns casos, anular as valorizações acumuladas até ao final do mês de Maio. Entre os índices europeus, os das Praças de Lisboa e de Madrid (PSI20 e Ibex) foram os que registaram os piores desempenhos no semestre, perdendo 1,7% e 5% respectivamente.



Neste contexto, o título Semapa destacou-se, tendo registado uma valorização de 14,8%, em claro contraste com o comportamento do PSI20 ao longo do período em análise, que registou uma desvalorização de 1,7%.

7 Perspectivas Futuras

A situação da economia internacional continua a caracterizar-se pela persistência de grandes desequilíbrios e factores de incerteza. De especial preocupação é a manutenção de taxas de desemprego muito elevadas na Europa e nos Estados Unidos, apesar de neste País se ter vindo a registar nos últimos meses alguma redução.

Espera-se que a economia americana evidencie um melhor desempenho, assistindo-se a uma recuperação ao nível da procura interna, sustentada pela tímida melhoria no mercado de trabalho e pelo aumento da procura no sector imobiliário. Na zona Euro, depois dos mais recentes indicadores económicos evidenciarem sinais de melhoria, antecipa-se alguma estabilização no segundo semestre, embora com uma recuperação que deverá manter-se muito lenta. Nos mercados emergentes, os principais indicadores de crescimento ficaram aquém do previsto, e as expectativas para o resto do ano têm sido revistas em baixa.

No caso de Portugal, apesar da estimativa rápida do INE apontar para uma subida do PIB no 2º trimestre de 2013 após 10 trimestres consecutivos de recuo, de acordo com a última projecção do Banco de Portugal, o PIB deverá contrair 2,0% no ano de 2013, mantendo-se o clima recessivo.

Papel e Pasta

No já descrito enquadramento de fraco crescimento económico e de incerteza, as perspectivas para o sector nos próximos meses não podem deixar de ser bastante reservadas. Apesar da resiliência mostrada no negócio de **pasta**

BEKP no primeiro semestre, o impacto das novas capacidades, quer a que já arrancou no final do ano passado, quer as previstas para o segundo semestre do ano começaram já a provocar alguma instabilidade nos preços. Sendo o mercado chinês, desde há alguns anos, um dos principais dinamizadores da procura no negócio da pasta, a sua retoma a curto prazo é essencial para garantir o equilíbrio entre a oferta e a procura.

No mercado de **papel**, a tendência de queda verificada no consumo aparente na Europa manteve-se ao longo do semestre, embora de forma um pouco menos acentuada que no início do ano. O recomeço da produção de uma fábrica de papel na Europa no início de Junho, com uma capacidade anual de 300 mil toneladas de UWF, veio trazer um factor adicional de incerteza e perturbação, dada a situação de sobre capacidade existente.

Como anteriormente referido em países chave para as exportações do Grupo, nomeadamente no Norte de África e no Médio Oriente, a agudização da instabilidade política e económica, associada à sazonalidade na Europa e nos EUA e à sobre capacidade na Ásia, bem como o aumento da volatilidade no mercado da pasta que se começou a sentir no final do semestre e se agravou desde então, estão a protelar decisões de compra o que terá impacto significativo na evolução dos preços internacionais do papel UWF ao longo do segundo semestre. Assim, as condições no mercado de papel para o futuro próximo antecipam-se particularmente difíceis.

Face a estes desafios, o Grupo Portucel vai continuar o esforço que tem vindo a desenvolver no sentido de alargar os seus mercados e reposicionar o seu mix de produtos nos mercados tradicionais, tirando partido da forte penetração e notoriedade das suas marcas próprias e da elevada percepção de qualidade da sua proposta de valor, assim como prosseguir o permanente esforço no aumento da produtividade e melhoria de eficiência, elementos essenciais para reforçar os seus factores de competitividade.

Cimentos

O actual contexto económico mantém-se desfavorável ao desenvolvimento das actividades principais da Secil.

Em **Portugal**, o principal mercado do Grupo Secil, tal como já referido, as previsões mais recentes apontam para uma contracção do produto interno bruto de 2,0% em 2013, pelo que as perspectivas se mantêm particularmente negativas, tendo em conta a delicada situação em que se encontra a economia nacional e que tem afectado com particular acuidade o sector da construção. Deste modo, as expectativas para os diversos segmentos de actuação do Grupo Secil neste país não são positivas.

Neste enquadramento, a Secil está empenhada na implementação de um conjunto de medidas que visam a redução de custos, nas mais diferentes áreas (tanto nas operações como na estrutura central), tendo igualmente sido iniciado o processo de optimização das funções de suporte.

Na **Tunísia**, de acordo com os dados publicados pelo FMI para o ano de 2013, está previsto um crescimento da economia de 4,0%, valor acima dos 3,6% verificados em 2012 (World Economic Outlook, FMI, Abril 2013). Permanecem os focos de instabilidade e indeterminação quanto à evolução do país em termos políticos, sociais e económicos.

No **Líbano**, estima-se um crescimento da economia de 2,0%, acima dos 1,5% registados em 2012 (World Economic Outlook, FMI Abril 2013). No entanto, apesar do aumento previsto na actividade económica do país, prevê-se uma estabilização no consumo de cimento, com a manutenção dos níveis verificados em 2012.

No que respeita a **Angola**, as informações divulgadas pelo FMI apontam para uma manutenção do crescimento da economia, estimando-se que o produto interno bruto cresça 6,2% em 2013, embora abaixo dos 8,4% observados em 2012 (World Economic Outlook, FMI, Abril 2013). Relativamente à actividade de construção, prevê-se que a mesma continue a crescer. Devido ao aumento da concorrência, não se perspectiva uma melhoria significativa dos resultados das operações desenvolvidas pela Secil.

O investimento realizado com a aquisição da Supremo Cimentos e a construção de uma nova fábrica no **Brasil**, implicará um aumento do endividamento, que penalizará os resultados financeiros e conseqüentemente os resultados líquidos do Grupo até à entrada em funcionamento da nova fábrica.

Ambiente

Tendo em consideração o actual contexto macroeconómico, marcado por uma tendência de retracção da economia europeia e sobretudo nacional, é expectável que se venha a assistir a uma degradação significativa do consumo interno. Nesse sentido, não se antecipam melhorias a curto prazo no sector onde o Grupo ETSA se insere, uma vez que o decréscimo no consumo induz a uma redução directa no volume de abates e, conseqüentemente, a uma diminuição dos subprodutos gerados. Face ao exposto, a concorrência entre operadores, aumentará significativamente, em virtude da necessidade de reajustamento entre a procura e a oferta de capacidade de processamento de subprodutos, originando uma maior combatividade na angariação de matéria-prima, a qual será cada vez mais escassa.

O grupo ETSA tem a legítima expectativa de que a totalidade da dívida vencida relativa ao serviço SIRCA seja integralmente regularizada pelo Estado Português tem para com ela e relacionada com o SIRCA venha a ser regularizada ainda durante o 2º semestre de 2013. Com efeito, o acumular desta dívida e as severas restrições operacionais e de tesouraria que daí decorrem, como se compreende, impossibilitarão a manutenção da gestão diária das operações caso aquela dívida não venha a ser regularizada a breve trecho.

Entre os principais objectivos do Grupo a curto prazo destacam-se (i) a aposta no alargamento horizontal dos seus mercados, estimando-se que em 2013 o volume de exportações represente mais de metade do volume de negócios global e (ii) a identificação de outras formas de crescimento vertical, canalizando a sua atenção prioritariamente para investimentos que permitam a melhoria da eficiência operacional, a densificação dos canais trabalhados e fidelização dos principais centros de recolha convencional e alternativos.

Lisboa, 29 de Agosto de 2013

A Administração